



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Mentes brilhantes vão onde a festa acontece

No coração da região dos Alpes-Adriático, o Lakeside Science & Technology Park oferece um ambiente em que natureza, cultura e inovação se complementam. Mais de 80 empresas e 1,3 mil pessoas ocupam o campus, que possui uma arquitetura singular e espaços para empresas, instituições de pesquisa e de ensino. Aliás, na visão do projeto, está a frase: priorizamos a cooperação em vez da competição. David Pitschmann, representante da instituição austríaca, esteve em Porto Alegre para participar da 9ª edição do Tecnopuc Experience.

Ex-atleta de alto rendimento, ele falou com exclusividade para o Mercado Digital. “Quanto mais ampla for a rede de um ecossistema de inovação como o nosso, maiores serão os benefícios para as nossas partes interessadas. Essa é, essencialmente, a proposta que oferecemos a parceiros como o Rio Grande do Sul e o Tecnopuc. Colocamos à disposição toda a nossa rede, incluindo as empresas e os demais atores que a compõem”, disse.

Mercado Digital - O Lakeside nasceu para conter a fuga de cérebros da região da Caríntia, na Áustria. Muitos territórios vivem esse dilema. O que, de fato, faz as pessoas ficarem?

David Pitschmann - Acreditamos que, no caso de Lakeside, um dos principais motivos pelos quais as pessoas retornam ou decidem permanecer é que, em termos de empregos bem remunerados na área de tecnologia, esta se tornou uma das poucas opções na região que oferece oportunidades de trabalho interessantes. Isso se deve à presença de empresas prósperas, institutos de pesquisa, a universidade e o próprio parque científico, além da possibilidade de criar uma startup.

Além disso, a região oferece uma excelente qualidade de vida e segurança. Isso sugere, inclusive, um possível fenômeno de “ganho de talentos” ou brain gain (quando um país ou região atrai profissionais altamente qualificados, aumentando o seu capital humano e impulsionando sua economia e inovação).

No entanto, não diria que isso se aplica a um grande número de pessoas que vêm de fora. Trata-se mais de pessoas que, em algum momento, deixaram a região para buscar formação aca-



David Pitschmann, representante do Lakeside Science & Technology Park, da Áustria

dêmica ou um diploma universitário em outro lugar e que, mais tarde, talvez já com suas próprias famílias, decidiram retornar para criar seus filhos em um ambiente muito agradável. É aí que a presença do lago e as condições de moradia desempenham um papel fundamental.

Mercado Digital - Você foi um atleta de alto rendimento. O que trouxe do esporte que ainda usa para construir parcerias?

Pitschmann - O esporte de alto rendimento, na maior parte das vezes, gira em torno de derrotar o outro. Mas, como cresci nas montanhas, fui esquiador profissional na modalidade freeride. Nesse contexto, não se trata exatamente de competir contra alguém. O esqui em grandes montanhas e o freeride envolvem lidar com riscos, perigos, ameaças de avalanches, entre outros



Você não verá um esquiador sozinho em uma grande montanha. Para realizar coisas novas, é preciso trabalhar em conjunto com outras pessoas

fatores. Por isso, precisávamos recorrer uns aos outros, aprender uns com os outros e atuar mais como uma equipe do que como esquiadores isolados.

Você não veria um esquiador sozinho em uma grande montanha. Ele pode até estar seguindo sua própria linha, mas não estaria totalmente desacompanhado na montanha.

Para inovar e realizar coisas novas, é preciso trabalhar em conjunto com outras pessoas, indivíduos que possuem habilidades distintas, diferentes bagagens de conhecimento, e assim por diante. Mas, acima de tudo, é fundamental trabalhar com pessoas em quem você confia plenamente e de quem você gosta. Indivíduos que, de certa forma, são como amigos, pois, ao explorar o novo, é essencial ter alguém com quem você possa contar.

Mercado Digital - Você costuma citar a quádrupla hélice como fundamental para o desenvolvimento do Lakeside. Na prática, qual dessas pás costuma girar mais devagar?

Pitschmann - Inicialmente, eu tenderia a dizer que o setor governamental é o mais lento, ou o mais difícil de ser colocado em movimento. Mas, na verdade, todos esses setores são igualmente difíceis de mobilizar. Em um ecossistema de inovação, você depende de cada um desses parceiros, e promover mudanças neles é uma tarefa árdua. É muito difícil prever o comportamento social ou, até mesmo, tentar moldá-lo. No meio acadêmico, em-

bora a educação de pessoas não seja, necessariamente, o objetivo principal de um ecossistema de inovação, ela é, ainda assim, de suma importância. Portanto, lidar com isso é bastante complexo. E, claro, há o setor privado; é fundamental tê-lo ao seu lado, já que, no fim das contas, são eles que pagam as contas, no caso de um parque científico, por exemplo.

Contudo, as empresas buscam, naturalmente, o que é melhor para si mesmas. Se não obtiverem nenhum benefício, elas simplesmente vão embora, e podem deixar não apenas o seu ecossistema de inovação, mas a própria região. É, portanto, uma questão espinhosa, que exige um equilíbrio extremamente delicado entre todas essas partes.

Mercado Digital - Qual é o segredo de um território inovador?

Pitschmann - Tive a oportunidade de conhecer muitos parques científicos ou ecossistemas ligados a universidades ao redor do mundo e aprendi muito com cada um. A gente volta para casa inspirado, com vontade de copiar algo ou tentar implementar algo novo no nosso próprio contexto.

Acredito que seja importante compartilharmos nossas mentalidades, os obstáculos que enfrentamos, o que aprendemos, bem como nossos sucessos e as experiências mais positivas. Mas não funciona assim: você vê algo inspirador lá fora e, ao voltar, simplesmente faz uma cópia.

Ao retornar, você precisa



A região tem uma excelente qualidade de vida e segurança. Isso gera o fenômeno do brain gain (quando país atrai profissionais, aumentando o seu capital humano)

analisar suas próprias circunstâncias, talvez sob um novo ângulo ou perspectiva, reavaliar desafios e obstáculos e, então, buscar novas soluções, inspirando-se no que viu. Por outro lado, não tenho certeza se é possível afirmar que um território é mais inovador do que outro.

Tudo se resume a uma concentração de mentes brilhantes. E para onde vão as mentes brilhantes? Para onde a “festa” está acontecendo.

Mercado Digital - O Lakeside criou um currículo de TI para crianças em idade escolar. Por que um parque tecnológico decidiu investir em quem ainda está na escola?

Pitschmann - É fundamental investir em educação, especialmente nas áreas STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática), desde cedo. Queríamos que o parque científico funcionasse como um laboratório prático para pessoas de todas as idades.

Encontramos uma maneira de criar um recurso valioso para todas as partes interessadas, permitindo que demonstrem sua contribuição, seja preparando a próxima geração de colaboradores, formando futuros fundadores de empresas ou incentivando jovens a seguirem a carreira acadêmica.

Ao integrar iniciativas que vão desde o “Jardim de Infância Digital” com um currículo voltado à tecnologia, até o laboratório educacional, encontramos um excelente caminho para alcançar esse objetivo. Os resultados só poderão ser observados ao longo dos próximos 5 a 10 anos, considerando que começamos a estruturar esse laboratório educacional há uma década.